

# Compreendendo a Complexidade do Cuidado em Oncologia



Autores: Grasielle Costa Rodrigues  
Marcia Godoy Cambraia  
Mariane Dresch  
Michele da Rosa Costa  
Thais Reis de Lima  
Tiago Rafael da Silveira Meller  
Tiani Godinho da Silva  
Vanessa Bennemann  
Andreia Barcellos Teixeira Macedo

Déborah Bulegon Mello  
Grasiele Costa Rodrigues  
Marcia Godoy Cambraia  
Mariane Dresch  
Michele da Rosa Costa  
Thais Reis de Lima  
Tiago Rafael da Silveira Meller  
Tiani Godinho da Silva  
Vanessa Bennemann  
Andreia Barcellos Teixeira Macedo

# **Compreendendo a complexidade do cuidado em Oncologia**

1ª Edição

Belém-PA  
Home Editora  
2023

© 2023 Edição brasileira  
by Home Editora

© 2023 Texto  
by Autor

Todos os direitos reservados

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
www.homeeditora.com  
contato@homeeditora.com  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

**Editor-Chefe**

Prof. Dr. Ednilson Ramalho

**Diagramação e capa**

Autores

**Revisão de texto**

Autores

**Produtor editorial**

Laiane Borges

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)**



C737

Compreendendo a complexidade do cuidado em Oncologia / Déborah Bulegon  
Mello et al. -Belém: Home, 2023.

Outros

Grasiele Costa Rodrigues

Marcia Godoy Cambraia

Mariane Dresch

Michele da Rosa Costa

Thais Reis de Lima

Tiago Rafael da Silveira Meller

Tiani Godinho da Silva

Vanessa Bennemann

Andreia Barcellos Teixeira Macedo

16 x 23 cm

Livro em pdf.

ISBN 978-65-85712-61-3

DOI 10.46898/home.bab2135f-3a45-4d05-bef1-38327f46d71b

1. Saúde. I. Mello, Déborah Bulegon et al. II. Título.

**CDD 613**

Índice para catálogo sistemático

I. Saúde.



Todo o conteúdo apresentado neste livro é de responsabilidade do(s) autor(es).  
Esta obra está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição-SemDerivações 4.0 Internacional.

### **Conselho Editorial**

Prof. Dr. Ednilson Sergio Ramalho de Souza - UFOPA  
(Editor-Chefe)

Prof. Dr. Laecio Nobre de Macedo-UFMA

Prof. Dr. Aldrin Vianna de Santana-UNIFAP

Prof. Dr. Carlos Erick Brito de Sousa-UFMA

Prof<sup>a</sup>. Dra. Renata Cristina Lopes Andrade-FURG

Prof. Dr. Clézio dos Santos-UFRRJ

Prof. Dr. Rodrigo Luiz Fabri-UFJF

Prof. Dr. Manoel dos Santos Costa-IEMA

Prof. Dr. Rodolfo Maduro Almeida-UFOPA

Prof. Dr. José Moraes Souto Filho-FIS

Prof. Dr. Deivid Alex dos Santos-UEL

Prof<sup>a</sup>. Dra. Maria de Fatima Vilhena da Silva-UFPA

Profa. Dra. Dayse Marinho Martins-IEMA

Prof. Dr. Daniel Tarciso Martins Pereira-UFAM

Prof<sup>a</sup>. Dra. Elane da Silva Barbosa-UERN

*“Acreditamos que um mundo melhor se faz com a difusão do conhecimento científico”.*

Equipe Home Editora

## SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO .....	6
CAPÍTULO 1: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DE PACIENTES COM CÂNCER ...	7
CAPÍTULO 2: ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO .....	11
CAPÍTULO 3: FRENTES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA: GESTÃO, PESQUISA E ENSINO .....	18
CAPÍTULO 4: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE LEGISLAÇÃO DE QUADRO DE PESSOAL NA ONCOLOGIA .....	24
CAPÍTULO 5: COMPLEXIDADE DOS CUIDADOS EM ONCOLOGIA ....	32
SOBRE OS AUTORES .....	38

## **APRESENTAÇÃO**

Considerado um problema de saúde pública no mundo, o câncer é umas das principais causas de morte, correspondendo, na maioria dos países, como primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos.

A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial nos cuidados de pacientes com câncer. Seu envolvimento abrange desde o aspecto clínico até o emocional, ajudando a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e proporcionando um apoio vital durante sua jornada de tratamento e recuperação.

São pacientes com alta complexidade assistencial, acarretando elevada carga de trabalho. Neste sentido, a equipe de enfermagem deverá ter dimensionamento adequado para atender a clientela com qualidade e segurança, além de apoio e suporte que dê conta da carga psíquica e mental envolvida.

Apresentamos aqui um apanhado da literatura que aborda os assuntos citados acima.

Os autores

## **CAPÍTULO 1: DADOS EPIDEMIOLÓGICOS, IMPORTÂNCIA DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NOS CUIDADOS DE PACIENTES COM CÂNCER**

Considerado um problema de saúde pública no mundo, o câncer é umas das principais causas de morte, correspondendo, na maioria dos países, como primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos. O envelhecimento da população, as mudanças de comportamento e do ambiente, na alimentação, no estilo de vida sedentário e na exposição a poluentes ambientais, favorecem o aumento da incidência e da mortalidade por câncer (Sung *et al.*, 2021; Wild *et al.*, 2020).

As ações para combate ao câncer como prevenção, detecção precoce e tratamento são observados em países com alto Índice de Desenvolvimento Humano (IDH), trazendo com essas ações a diminuição das taxas de incidência e mortalidade por câncer na sua população. Em países de baixo e médio índice de desenvolvimento essas ações ainda estão sendo implementadas, sendo um desafio para a diminuição das taxas de câncer nesses países (Ferlay *et al.*, 2021; Sung *et al.*, 2021).

No mundo em 2020 estimasse que ocorreram 19,3 milhões de novos casos de câncer. Destes 18,1 milhões são casos de câncer de pele não melanoma. Nos homens o câncer de pulmão é o mais frequente em com 1,4 milhão (14,3%) dos novos casos, seguido dos cânceres de próstata, com 1,4 milhão (14,1%); cólon e reto, com 1 milhão (10,6%); pele não melanoma, com 722 mil (7,2%); e estômago, com 719 mil (7,1%) novos casos no mundo (Ferlay *et al.*, 2020; Sung *et al.*, 2021).

Nas mulheres, o câncer de mama é o mais incidente, com 2,3 milhões (24,5%) de novos casos, seguido pelos cânceres de cólon e reto, com 865 mil (9,4%); pulmão, com 771 mil (8,4%); colo do útero, com 604 mil (6,5%); e pele não melanoma, com 475 mil (5,2%) novos casos no mundo (Ferlay *et al.*, 2020; Sung *et al.*, 2021).

No Brasil estimasse que até 2025 o câncer acometa 704 mil novos casos, 483 mil se excluídos os casos de câncer de pele não melanoma.

Este é estimado como o mais incidente, com 220 mil novos casos (31,3%), seguido pelos cânceres de mama, com 74 mil (10,5%); próstata, com 72 mil (10,2%); cólon e reto, com 46 mil (6,5%); pulmão, com 32 mil (4,6%); e estômago, com 21 mil (3,1%) novos casos (Instituto Nacional de Câncer, 2023).

Nos homens brasileiros os tipos de câncer mais frequentes serão os de pele não melanoma, com 102 mil (29,9%) novos casos; próstata, com 72 mil (21,0%); cólon e reto, com 22 mil (6,4%); pulmão, com 18 mil (5,3%); estômago, com 13 mil (3,9%); e cavidade oral, com 11 mil (3,2%) (Instituto Nacional de Câncer, 2023).

Nas mulheres brasileiras, os cânceres de pele não melanoma, com 118 mil (32,7%); mama, com 74 mil (20,3%); cólon e reto, com 24 mil (6,5%); colo do útero, com 17 mil (4,7%); pulmão, com 15 mil (4,0%); e tireoide, com 14 mil (3,9%) novos casos estão entre os principais (Instituto Nacional de Câncer, 2023).

A equipe de enfermagem possui extrema importância no diagnóstico, tratamento, reabilitação e educação do paciente com câncer. Isso inclui administrar medicamentos, realizar curativos, monitorar sinais vitais, oferecer suporte emocional e ajudar a gerenciar sintomas da doença, entre outras atribuições (Gandarillas, 2018; Robinson, 2017).

Receber um diagnóstico de câncer pode ser emocionalmente avassalador. A equipe de enfermagem desempenha um papel importante em oferecer apoio emocional aos pacientes e suas famílias, ajudando-os a enfrentar os desafios emocionais associados ao tratamento e à doença (Gandarillas, 2018; Robinson, 2017).

O cuidado oncológico está em constante evolução, principalmente no que tange a tecnologia, a qual agiliza e aprimora diversos procedimentos no cotidiano do enfermeiro oncológico. A estrutura do processo de cuidar vem sendo adaptada ao uso da tecnologia, no entanto, há fatores do próprio cuidado que estarão sempre presentes, como por exemplo as relações interpessoais. (Gandarillas, 2018; Robinson, 2017).

O sofrimento está presente, principalmente, na frustração pelo avanço da doença, pelo sentimento de impotência, gerando desconforto



nas profissionais. O sentimento de impotência é observado quando o objetivo proposto não é alcançado, frequentemente vivenciado na oncologia, por ser uma doença crônica estigmatizada pela morte (Bubolz *et al.*, 2019; Abdolmaleki *et al.*, 2019).

Conflitos éticos/morais são vistos em diversas dimensões sociais, mas quando analisados entre profissionais da saúde, é necessário investigar as suas causas, pois observa-se que esses conflitos quando constantes, como nesse caso, podem gerar sofrimento, afetando-os de diversas formas, tanto na prática dos cuidados quanto no seu estado físico, mental e até mesmo em suas relações interpessoais (Bubolz *et al.*, 2019; Abdolmaleki *et al.*, 2019).

A equipe de enfermagem desempenha um papel essencial nos cuidados de pacientes com câncer. Seu envolvimento abrange desde o aspecto clínico até o emocional, ajudando a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e proporcionando um apoio vital durante sua jornada de tratamento e recuperação (Bubolz *et al.*, 2019; Abdolmaleki *et al.*, 2019).

## Referências

ABDOLMALEKI, M., LAKDIZAKI, S., GHAHRAMANIAN, A., ALLAHBAKHSHEAN, A., & BEHSHID, M. Relationship between autonomy and moral distress in emergency nurses. **Indian journal of medical ethics**, 4(1), 20-25, 2018. Disponível em: <https://www.tandfonline.com/doi/full/10.2147/CIA.S177286?scroll=top&needAccess=true&role=tab>. Acesso em 23 ago 2023.

BUBOLZ, B. K.; BARBOZA, M. C. N.; AMARAL, D. E. D.; VIEGAS, A. C.; BERNARDES, L. S.; MUNIZ, R. M. Percepções dos Profissionais da Enfermagem a Respeito do Sofrimento e das Estratégias de Enfrentamento na Oncologia. **Revista de Pesquisa Cuidado é Fundamental Online**, Rio de Janeiro, Brasil, v. 11, n. 3, p. 599-606, 2020. Disponível em: 10.9789/2175-5361.2019.v11i3.599-606. Acesso em: 23 ago. 2023.

FERLAY J. et al. Global cancer observatory: cancer today. Lyon, France. **International Agency for Research on Cancer**, 2020. Disponível em: <https://gco.iarc.fr/today>. Acesso em: 3 ago. 2022.

FERLAY, J. et al. Cancer incidence and mortality patterns in Europe: estimates for 40 countries in 2012. **European Journal of Cancer**,

Oxford, v. 49, n. 6, p. 1374-1403, Apr. 2013. Disponível em: 10.1016/j.ejca.2012.12.027. Acesso em: 23 ago. 2023.

FERLAY, J. et al. Cancer statistics for the year 2020: an overview. **International Journal of Cancer**, New York, Apr. 2021.

FERLAY, J. et al. Estimates of the cancer incidence and mortality in Europe in 2006. **Annals of Oncology**, Boston, v. 18, n. 3, p. 581-592, Mar. 2007.

GANDARILLAS, M.A., GOSWAMI, N. (2018). Merging current healthcare trends: innovative perspective in aging care. **Clinical interventions in aging**, 13, 2083-2095, 2018. Disponível em: 10.2147/CIA.S177286. Acesso em: 23 ago. 2023.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER JOSÉ ALENCAR GOMES DA SILVA. **Estimativa -2023 – Incidência de Câncer no Brasil**. [Rio de Janeiro: INCA, 2023a]. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document//estimativa-2023.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2023.

ROBINSON, J., GOTT, M., GARDINER, C., INGLETON, C. Specialist palliative care nursing and the philosophy of palliative care: a critical discussion. **International journal of palliative nursing**, 23(7), 352-358, 2017. Disponível em: 10.12968/ijpn.2017.23.7.352. Acesso em: 23 ago. 2023.

SUNG, H. et al. Global cancer statistics 2020: GLOBOCAN estimates of incidence and mortality worldwide for 36 cancers in 185 countries. CA: **Cancer Journal for Clinicians**, v. 71, n. 3, p. 209-249, Feb. 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.3322/caac.21660>. Acesso em: 23 ago. 2023.

## **CAPÍTULO 2: ATRIBUIÇÕES DA EQUIPE DE ENFERMAGEM NA ASSISTÊNCIA AO PACIENTE ONCOLÓGICO**

Diante da complexidade dos cuidados aos pacientes oncológicos, a enfermagem viu a necessidade da enfermagem de ir em busca de uma melhor especialização no assunto. A formação inicial dos profissionais surgiu nos Estados Unidos, visando um maior envolvimento da enfermagem no mundo da oncologia. Neste contexto, a necessidade do tratamento multidisciplinar ficou indiscutível, uma vez que se tinha por objetivo final, o aprimoramento da qualidade na prestação dos serviços como um todo (Rolim, *et al.*, 2019).

Nesse contexto, a enfermagem se destaca por ser parte atuante na maioria das intervenções de saúde, como por exemplo, atuando na assistência direta ao paciente e a sua família, fornecendo suporte durante todo o processo da doença e continuidade do cuidado (Oliveira *et al.*, 2018). Ainda, atua diretamente no desenvolvimento de estratégias, as quais visam amenizar o desconforto tanto emocional, quanto físico, promovendo uma maior qualidade de vida ao paciente (Macedo *et al.*, 2019).

A indagação e a investigação constantes se tornam importantes, quando se depara com o fato da atenção ao paciente oncológico ser tão complexa. Os cuidados começam nas ações preventivas, passando pelo próprio diagnóstico, maior entendimento sobre os cuidados durante o tratamento, condições sociais do paciente e demais familiares envolvidos no processo, finalizando na atenção dedicada a um possível tratamento paliativo, abordagem de assuntos ligados ao convívio com a dor e finitude da vida (Brazil, *et al.*, 2023).

O foco no esclarecimento do paciente sobre a doença e suas opções de tratamento engloba aspectos como a viabilização de informações acerca do autocuidado e apoio emocional, alívio da dor, além de incentivo e encorajamento para o enfrentamento da doença

e suas possíveis consequências. Resumindo, a assistência como um todo deve estar voltada não somente para as habilidades técnicas e procedimentos terapêuticos, mas também para a disponibilidade de ouvir e orientar o paciente, oferecendo um cuidado digno e humanizado (Mayan *et al.*, 2019).

Na internação hospitalar, os cuidados são substanciais, envolvendo a rotina de acolhimento na admissão, o tratamento em si e a educação do paciente. O trabalho da equipe de enfermagem fica mais focado na administração de medicamentos, avaliação e manejo da dor e detecção de necessidades básicas para o devido envolvimento da equipe multidisciplinar (Elias, *et al.*, 2015).

A administração de medicamentos quimioterápicos e atenção aos efeitos causados, é de função privativa do enfermeiro. Este profissional se torna responsável muitas vezes pelo próprio preparo da medicação e durante todo o processo, mantém atenção constante a possíveis efeitos da terapia proposta, prevenindo por exemplo o extravasamento de drogas quimioterápicas (Silva, *et al.*, 2022).

Cuidados de antecipação a possíveis intercorrências se tornam indispensáveis, tanto para segurança do paciente em tratamento, quanto para qualidade da assistência prestada pela equipe de enfermagem, a fim de evitar comprometimentos maiores, que possam colocar a vida do paciente em risco (Silva, *et al.*, 2022).

A dor também é um dos aspectos importantes a serem abordados dentro dos cuidados hospitalares, sendo um aspecto que afeta diretamente o tratamento e recuperação do paciente com câncer. Neste cenário, o papel primordial da equipe de enfermagem baseia-se na identificação das queixas de dor, sendo elas passíveis de serem medidas visualmente ou não, com o claro objetivo de se organizar e efetuar a melhor assistência de saúde possível (Biasi, *et al.*, 2011).

Para que exista um adequado auxílio ao paciente com dor, faz-se necessário não somente a avaliação objetiva e física, mas também a avaliação de um modo subjetivo, fazendo-se uso de capacidades de

análise e de sensibilidade a comportamentos alterados, presença de episódios de choro, expressões faciais e entonação vocal modificadas, exemplificando (Magalhães, *et al.*, 2011; Rolim, *et al.*, 2019).

Cuidados não farmacológicos fazem também parte da terapia hospitalar, vindo de complemento ao uso de medicamentos na terapêutica tradicional. A aplicação de calor e/ou frio, uso de recursos como técnicas de relaxamento, acompanhamento recreacional e até mesmo massagens, são de grande valia e eficácia aos olhos do paciente em tratamento (Rolim, *et al.*, 2019).

Já no ambiente ambulatorial, de forma geral, a equipe de enfermagem realiza primeiramente, a acolhida do paciente. A mensuração de sinais vitais e medidas antropométricos, realização de curativos de baixa e média complexidade e apoio ao médico em procedimentos minimamente invasivos, são atividades atribuídas aos técnicos de enfermagem. Ao enfermeiro, são atribuídas as intervenções como cateterismos, monitoramento de parâmetros laboratoriais, consulta de enfermagem, realização de curativos complexos, análise de prescrição de quimioterapia, organização da documentação cirúrgica, treinamento de pessoal, entre outros (Santos, 2018).

Com relação ao tratamento quimioterápico e dentro das suas atribuições, cabe ao enfermeiro desenvolver protocolos que objetivem à prevenção, tratamento e redução dos efeitos adversos que possam decorrer em virtude da administração das drogas antineoplásicas, tal como o extravasamento medicamentoso (Santos, *et al.*, 2019).

Podem-se ainda citar as muitas atribuições da equipe de enfermagem, no que tange a realização de consultas ao paciente em uso de quimioterápicos e instituição de medidas de prevenção de riscos e agravos, com intuito de proporcionar melhor qualidade de vida ao paciente. Importante assegurar igualmente, uma assistência integral e individualizada e proporcionar uma educação de saúde continuada aos pacientes e demais pessoas envolvidas no

tratamento, levando em conta suas realidades de vida. Tanto o enfermeiro quanto o técnico de enfermagem devem zelar pelo registro fidedigno de todas as etapas do tratamento, além de fazer e cumprir normas e regulamentos da profissão, assim garantindo a boa assistência ao paciente (Santos, *et al.*, 2019).

A segurança nos atendimentos oncológicos via ambulatório tem-se tornado cada vez mais evidente, quando se refere ao uso de práticas que aliam o uso adequado e consciente da tecnologia, a dedicação no espaço de trabalho e a comunicação clínica eficiente. A junção destes fatores fortalece como um todo as táticas necessárias para o melhorar tanto o gerenciamento, quanto a qualidade dos tratamentos (Brazil, *et al.*, 2023).

Outra modalidade voltada à assistência aos pacientes com câncer está centrada no trabalho do enfermeiro navegador. Esse profissional tem sua função voltada a entender o real impacto que o diagnóstico tem na vida do paciente e de seus principais cuidadores, usando a antecipação como ferramenta a fim de melhorar o entendimento sobre o tratamento como um todo (Lima, *et al.*, 2021). O acompanhamento ao paciente, sob o olhar do enfermeiro navegador, baseia-se no uso do conhecimento e envolvimento sobre como de fato o diagnóstico pode afetar sua vida. Esse entendimento é capaz de trazer ao paciente a segurança necessária que ele precisa para enfrentar todo o processo da doença (Lima, *et al.*, 2021).

Em se tratando da assistência de forma geral, dentre as atividades executadas, observa-se a atuação perante os serviços de saúde e principalmente a personalização do cuidado prestado, levando em conta as particularidades pessoais e clínicas de cada indivíduo, traçando assim, um plano de cuidado único (Rodrigues *et al.*, 2021).

Destaca-se também, ações relacionadas à educação em saúde para o paciente, familiares e cuidadores e a supervisão de todo o processo de tratamento, atuando como um elo entre eles e os profissionais da equipe envolvidos (Chillakunnel *et al.*, 2015).

Através do seu cuidado, o enfermeiro navegador auxilia o paciente na árdua tarefa de superar as principais barreiras que dificultam o acesso e a continuidade do tratamento (Pautasso *et al.*, 2018). O programa do Enfermeiro Navegador já é considerado de grande impacto dentro dos serviços brasileiros voltados ao tratamento oncológico, mesmo ainda sendo poucas as instituições que têm esse tipo de atendimento implantado (Lima, *et al.*, 2021).

A modalidade referente aos cuidados em Hospital Dia também faz parte do campo de atuação da enfermagem. Porém há ainda uma escassez de publicações específicas referentes a este tema. Conforme experiência dos autores, é relevante mencionar a dimensão dos trabalhos feitos nestas instituições de saúde, voltadas usualmente à assistência paliativa, propiciando um cuidado humanizado aos pacientes.

O hospital dia auxilia diretamente na diminuição da demanda hospitalar, beneficiando o paciente de uma forma integral e oportunizando uma maior qualidade de vida. De acordo com a legislação em vigor por meio da Portaria GM/MS N° 44, de 10 de janeiro de 2001, o Hospital-Dia é a assistência intermediária entre a internação e o atendimento ambulatorial, para realização de procedimentos clínicos, cirúrgicos, diagnósticos e terapêuticos, que requeiram a permanência do paciente na unidade por um período máximo de 12 horas (Brasil, 2001).

Finalizando é sempre necessário enfatizar a indispensabilidade da educação e atualização sobre o tema Oncologia como um processo rotineiro e contínuo. Os profissionais envolvidos no atendimento direto ao paciente com câncer devem ter o entendimento integral de todo o processo. A busca pela qualidade assistencial deve ser constante, levando-se em conta que o envolvimento deve ser de forma bilateral, incluindo tanto o paciente, quanto a família (Brazil, *et al.*, 2023).

## Referências

BIASI, P.T.; ZAGO, V.L.P.; PAINI, J.F.P.; BIASI, L.S. Manejo da dor no paciente oncológico pela equipe de enfermagem. **Perspectiva, Erechim**. v.35, n.129, p. 157-166. Disponível em: [https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129\\_163.pdf](https://www.uricer.edu.br/site/pdfs/perspectiva/129_163.pdf).

Acesso em: 19 ago. 2023.

Brasil. Ministério da Saúde. Portaria N. 44, de 10 de janeiro de 2001. BRAZIL, M. N., et al. Segurança do paciente oncológico: uma revisão. **Revista Híbero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação**, 9 (5), 1186-1197. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.51891/rease.v9i5.9857>. Acesso em 20 ago. 2023.

LIMA, M. E. R. F., et al. Atuação do enfermeiro navegador no acolhimento ao paciente oncológico. **RECIMA21 - Revista Científica Multidisciplinar**, e210815, 2021. Disponível: <https://doi.org/10.47820/recima21.v2i10.815>. Acesso em: 20 ago. 2023.

MACEDO, A.; MERCÊS, N. N. A. D.; SILVA, L. A. G. P. D.; SOUSA, G. C. C.D. Estratégias de enfrentamento dos profissionais de enfermagem frente à morte na oncologia pediátrica: revisão integrativa. **Revista de Pesquisa Cuidado é fundamental online**, 718-724, 2019. Disponível em: <http://seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/6712>. Acesso em 17 ago. 2023.

MAGALHÃES, P. A. P.; MOTA, F. A.; SALEH, C. M. R.; SECCO, L. M.; FUSCO, S. R. G.; GOUVÊA, Á. L. Percepção dos profissionais de enfermagem frente à identificação, quantificação e tratamento da dor em pacientes de uma unidade de terapia intensiva de trauma. **Revista da Dor**. São Paulo, 2011 jul-set;12(3):221-25. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rdor/a/fL8mHnOqgZFZZnOj9gvVwvp/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 19 ago. 2023.

MAYAN S.M.G, et al. Câncer Gestacional - importância do conhecimento e aprimoramento da equipe de enfermagem. **Revista Cuidarte Enfermagem (on-line)**, 13(2):165-173, 2019. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/portal/resource/pt/biblio-1087638> Acesso em: 18 ago. 2023

OLIVEIRA, J.; REIS, J.; SILVA, R. Busca por cuidado oncológico: percepção de pacientes e familiares. **Revista de Enfermagem UFPE on line**, 12(4), 938-946, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/231359>. Acesso em: 18 ago. 2023.



PAUTASSO, F. F., et al. Desenvolvimento de um programa de navegação em um centro de alta complexidade. 2020. **Revista Latino-Americana de Enfermagem** [online]. v. 28. 2020. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/1518-8345.3258.3275>. Acesso em 18 ago. 2023.

ROLIM, D. S. et al. Produção científica de enfermeiros brasileiros sobre enfermagem e oncologia: revisão narrativa da literatura. **Arquivos de Ciência da Saúde** - UNIPAR. Universidade Federal de Santa Maria, 2019. Disponível em: <https://doi.org/10.25110/arqsaude.v23i1.2019.6261>. Acesso em 20 ago. 2023.

SANTOS, D. V. **Dimensionamento de profissionais de enfermagem para assistência oncológica ambulatorial: aplicação do método WISN**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo. Disponível em: <https://teses.usp.br/teses/disponiveis/7/7140/tde-23112018-165414/pt-br.php> Acesso em: 17 ago. 2023

SANTOS, T. O., et al. **Criação de um aplicativo de orientação aos enfermeiros para administração de antineoplásicos**. Dissertação (mestrado profissional) - Universidade Federal de Santa Catarina, Centro de Ciências da Saúde, Programa de Pós-Graduação em Gestão do Cuidado em Enfermagem, Florianópolis, 2019. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/215242/PGCF0132-D.pdf?sequence=-1&isAllowed=y> Acesso em: 17 ago. 2023

SILVA, L.S., et al. Boas práticas na infusão de quimioterápico antineoplásico e a liderança do enfermeiro: revisão integrativa. **Revista Recien**, 12(37):485-498, 2022. Disponível em: DOI: 10.24276/rrecien2022.12.37.485-498. Acesso em: 19 ago. 2023.

### **CAPÍTULO 3: FRENTES DE TRABALHO DA ENFERMAGEM EM ONCOLOGIA: GESTÃO, PESQUISA E ENSINO**

As frentes de trabalho da enfermagem em oncologia abrangem a gestão, pesquisa e ensino, desempenhando papéis fundamentais na melhoria dos cuidados aos pacientes com câncer. Na gestão, enfermeiros especializados coordenam e organizam os cuidados, supervisionando equipes de enfermagem, planejando tratamentos, administrando medicamentos e oferecendo suporte emocional tanto aos pacientes quanto às suas famílias. Isso requer liderança, comunicação eficaz e habilidades de organização para garantir uma abordagem abrangente e de alta qualidade (Peiter *et al.*, 2016).

A constante atualização sobre avanços médicos, terapias e protocolos é fundamental para garantir a qualidade dos cuidados. A gestão eficaz nessa área requer liderança, habilidades de comunicação e empatia para lidar com as complexidades emocionais e físicas enfrentadas pelos pacientes oncológicos (Peiter *et al.*, 2016).

A complexidade da assistência necessária ao paciente com câncer exige uma gestão do cuidado qualificado, o que implica em critérios mais específicos no momento de sistematizar a assistência de enfermagem, e envolve a articulação das dimensões assistencial e gerencial. O enfermeiro em oncologia deve oferecer um cuidado específico e de qualidade, baseado em evidências científicas, levando em consideração a sua experiência clínica e os valores do paciente (Peiter *et al.*, 2016).

No contexto oncológico a grande maioria dos tratamentos ocorre predominantemente em regime ambulatorial, o que requer da equipe de enfermagem habilidades gerenciais em alta demanda, como o acolhimento deste paciente e seu núcleo familiar, atividades de educação e monitoramento visando a melhor segurança do paciente no atendimento, pelo tempo de permanência no setor (Santos, 2018).

O acolhimento é destacado como uma ferramenta de suporte emocional do paciente e cuidador frente a percepção da finitude com o

diagnóstico de uma doença com a magnitude do câncer, oferecendo suporte adequado nos casos de sofrimentos gerados por sintomas não controláveis, aliado a educação eficaz deste paciente para o enfrentamento destas ocorrências (Santos, 2018).

Destaca-se, ainda, atividades que visam a segurança dos processos uma vez que a quimioterapia possui uma estreita faixa terapêutica, onde é necessário conhecimento adequado e eficaz para barrar eventos adversos, uma vez que a dose errada pode ser letal. Nos serviços de radioterapia, pode-se destacar atividades de monitoramento das dosagens, educação do paciente e garantia do posicionamento adequado para a execução do tratamento (Santos, 2018).

O Conselho Federal de Enfermagem, por meio de sua resolução número 210/1998, discorreu sobre as atuações dos enfermeiros que trabalham em terapias antineoplásicas, destacando como competência do enfermeiro a administração do antineoplásico, bem como a participação na elaboração de protocolos terapêuticos no manejo, tratamento e minimização dos efeitos colaterais trazidos pela quimioterapia. Esta é uma das principais atividades gerenciais habilitadas a enfermeiros oncologistas (Conselho Federal de Enfermagem, 1998).

Os enfermeiros que atuam em unidades hospitalares, principalmente os que prestam serviços especializados em oncologia, devem ser capazes de cuidar de todos os pacientes com câncer, com uma abordagem que assegure sua integridade, e que as ações de enfermagem no manejo destes pacientes sejam participativas e resolutivas. Em todos os níveis de atuação, além do conhecimento técnico-científico, os profissionais devem possuir habilidades no relacionamento interpessoal, promovendo ações de saúde e práticas educacionais, no sentido de prevenir, detectar precocemente o câncer e contribuir para o seu tratamento (Santos *et al.*, 2015).

Assim sendo, a gestão de enfermagem em serviços especializados em oncologia emerge como uma atividade complexa, demandando

profundos atributos cognitivos e técnicos do enfermeiro, além de habilidades interpessoais sólidas para fomentar estratégias eficazes e assegurar a qualidade do cuidado oferecido (Santos *et al.*, 2015).

Diante desse panorama, é imperativo ressaltar que a liderança se destaca como um dos pilares administrativos fundamentais nesse âmbito. Ela capacita o enfermeiro a gerir a equipe de forma eficiente, tomar decisões embasadas e lidar com situações conflituosas que possam surgir no ambiente de trabalho (Santos *et al.*, 2015).

No campo do ensino, enfermeiros oncológicos desempenham um papel vital na formação de futuros profissionais de enfermagem e na atualização de colegas. Compartilhar conhecimento sobre as melhores práticas, avanços terapêuticos e habilidades de comunicação é essencial para manter a qualidade dos cuidados. O ensino também abrange a educação dos pacientes e suas famílias, capacitando-os a entender melhor a doença, o tratamento e o autocuidado (Aguiar *et al.*, 2020).

Entretanto, sabe-se que a área do ensino em oncologia ainda parece enfrentar algumas lacunas. Na realidade brasileira, os pacientes que enfrentam o câncer frequentemente recebem cuidados de enfermeiros generalistas, devido à insuficiência de enfermeiros especializados em oncologia para suprir a demanda. Isso pode resultar em vezes em que a assistência de enfermagem não é fornecida de acordo com as orientações estabelecidas, devido a uma deficiência no conhecimento do enfermeiro acerca das especificidades associadas aos pacientes com câncer. Uma das razões subjacentes a essa lacuna é a ausência de disciplinas relacionadas à enfermagem oncológica nos currículos dos cursos de graduação em Enfermagem (Aguiar *et al.*, 2020).

Em relação as atividades de ensino na enfermagem oncológica, pode-se dar destaque para a educação do paciente e seus familiares com o objetivo de fornecer informações detalhadas sobre o diagnóstico, tratamento, efeitos colaterais e medidas de autocuidado para capacitar ao entendimento e gerenciar a condição (Santos, 2018).

Positivamente, pode-se destacar a atividade de grupo de orientações como um espaço estratégico para a educação em saúde na oncologia, realizada no serviço de enfermagem onco-hematológica de um hospital universitário do RS. Este grupo objetiva despertar o interesse do paciente em participar de forma ativa de seu tratamento, aprofundando assuntos relacionados ao momento em que está vivendo, e disponibilizar ao paciente e seus familiares informações adequadas sobre o seu tratamento, incluindo a família no cuidado e estreitando os laços com a equipe multiprofissional (Guaragna; Tigre; Nascimento, 2020).

A pesquisa em enfermagem em oncologia desempenha um papel essencial na melhoria contínua dos cuidados prestados aos pacientes com câncer. Por meio da investigação científica, enfermeiros especializados buscam compreender as complexidades físicas, emocionais e sociais enfrentadas por pacientes oncológicos. Essa pesquisa abrange uma ampla gama de tópicos, desde estratégias inovadoras de manejo de sintomas até intervenções psicossociais que visam melhorar a qualidade de vida dos pacientes durante o tratamento e além (Guaragna; Tigre; Nascimento, 2020).

Ao explorar novas abordagens, protocolos e terapias, a pesquisa em enfermagem em oncologia capacita os profissionais a fornecerem cuidados mais personalizados e baseados em evidências, impactando positivamente o bem-estar global dos indivíduos afetados pelo câncer.

A pesquisa clínica pode ser citada como uma área de grande atuação na enfermagem oncológica, sendo entendida como uma especialidade dentro das frentes de atuação do enfermeiro. Inclui atividades de apoio na implementação de protocolos, coleta de dados e garantia da proteção dos participantes. A atuação do enfermeiro em pesquisa clínica no Brasil é baseada em modelos americanos na divisão de atividades (Guaragna; Tigre; Nascimento, 2020).

Dentro do campo da enfermagem, a prática clínica surge como a atividade central e recorrente desempenhada por enfermeiros envolvidos em pesquisa clínica. Dentro dessas tarefas, a previsão de

eventos adversos, sua supervisão e a elaboração de estratégias para prestar cuidados diretos diante de eventos dessa natureza destacam-se como aspectos especialmente relevantes para o enfermeiro (Guaragna; Tigre; Nascimento, 2020).

Cabe salientar que no Brasil, a enfermagem de pesquisa clínica foi reconhecida pelo Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), por meio da resolução COFEN N° 570/2018- revogada pela resolução COFEN N°577/2018, como uma especialidade (Conselho Federal de Enfermagem, 2018).

A participação do enfermeiro na pesquisa exige uma perspectiva científica sólida e uma base ética sólida ao conduzir estudos clínicos envolvendo seres humanos. Isso possibilita que o enfermeiro respalde suas ações e oriente o paciente sobre os riscos e benefícios associados à participação em um estudo clínico (Guaragna; Tigre; Nascimento, 2020).

O cuidado de enfermagem oferecido aos participantes de protocolos clínicos envolve uma abordagem distinta, marcada pela aderência rigorosa aos protocolos, registro das atividades de pesquisa e acompanhamento de eventos adversos ou reações infusionais que possam surgir durante o tratamento, sempre buscando formas de minimizar essas ocorrências (Guaragna; Tigre; Nascimento, 2020).

Diante disso, conclui-se que essas três frentes de trabalho interagem de maneira sinérgica para aprimorar a qualidade dos cuidados em oncologia. A gestão eficaz, a pesquisa inovadora e o ensino contínuo se unem para proporcionar uma abordagem holística e centrada no paciente, enriquecendo tanto a experiência dos pacientes quanto a prática dos profissionais de enfermagem.

## Referências

AGUIAR, B.R.L.; CIOL, M.A.; SIMINO, G.P.R.; SILVEIRA, R.C.C.P.; FERREIRA, E.B.; Reis, P.E.D. Oncology teaching in undergraduate nursing at public institutions courses in Brazil. **Revista Brasileira de Enfermagem**, v. 74, n. 2, 2021. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0851>. Acesso em: 22 ago. 2023

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. RESOLUÇÃO COFEN N° 210/1998. Disponível em: <[http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2101998\\_4257.html](http://www.cofen.gov.br/resoluo-cofen-2101998_4257.html)>. Acesso em: 22 ago. 2023.

GUARAGNA, BFP, TIGRE A, NASCIMENTO EM. **Práticas em oncologia: uma abordagem para enfermeiros e profissionais de saúde**. Porto Alegre: Moriá Editora; 2020. 454p.

PEITER, C. C. et al. Gestão do cuidado de enfermagem ao paciente oncológico num hospital geral: uma Teoria Fundamentada nos Dados. **Revista de Enfermagem Referência**, v. 4, n. 11, p. 61-69, 2016. Disponível em: <[http://scielo.pt/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0874-02832016000400007&lng=pt&nrm=iso](http://scielo.pt/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0874-02832016000400007&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 24 ago. 2023.

SANTOS, D. V. **Dimensionamento de profissionais de enfermagem para assistência oncológica ambulatorial: aplicação do método WISN**. 2018. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

SANTOS, F. C. et al. O enfermeiro que atua em unidades hospitalares oncológicas: perfil e capacitação profissional. **Enfermería Global**, v. 14, n. 2, p. 301, 2015.

SANTOS, F. C. et al. Práticas de liderança adotadas por enfermeiros de unidades hospitalares oncológicas: uma revisão integrativa. **Revista Eletrônica Gestão & Saúde**, v. 4, n. 3, p. 1157, 2013.

SANTOS, K.M.; OLIVEIRA, A.L., VIANA, L.S. Cuidado em oncologia no processo de formação acadêmica em enfermagem. In: 2° CIPCEn - **Congresso Internacional de Produção Científica em Enfermagem**. Instituto ENFservic. 2021; 2(2):57

#### **CAPÍTULO 4: ALGUMAS CONSIDERAÇÕES SOBRE LEGISLAÇÃO DE QUADRO DE PESSOAL NA ONCOLOGIA**

Florence Nightingale não só foi a precursora da enfermagem, como também foi decisiva para o desenvolvimento da classificação dos pacientes, por meio de sua observação e conhecimento da época, avaliava e procurava separar seus pacientes de acordo com a demanda de cuidados. Mais tarde, na década de 50, foi estabelecido o conceito de Cuidado Progressivo ao Paciente (CPP) nos Estados Unidos, vindo a auxiliar na estruturação e composição dos setores de acordo com a complexidade dos pacientes a nível hospitalar (Domenico; 2016)

Na Constituição Federal de 1988 conforme Art. 196, vemos descrito a saúde pública como direito de todos e dever do Estado em âmbito nacional, “universal e igualitário às ações de serviço para promoção, proteção, recuperação”, determinando o direito a saúde de forma gratuita a toda população, abrangendo desde a atenção primária até os serviços de alta complexidade (Brasil, 1988).

A Lei nº 8.080/1990, trouxe as definições e atribuições do Sistema Único de Saúde, sendo um marco na história, já que fundamentou conforme preconiza a Declaração Universal dos Direitos Humanos em seu Art. 25, que descreve que toda pessoa tem direito a um nível de vida suficiente para assegurar individualmente, à família, a saúde e o bem-estar (Brasil; 1990)

A partir de 1982, foi instituído a parametrização relacionada a cobertura e produtividade, através da publicação pelo Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (INAMPS), da Portaria INAMPS nº 3.046/1982, que teve por objetivo nortear os atendimentos assistenciais dos beneficiários dos sistemas de previdência social. As parametrizações propostas nessa portaria objetivavam avaliar as necessidades através do quantitativo das consultas médicas, internações, exames complementares acrescidos da estimativa da capacidade de produção dos serviços, tais parâmetros estimavam a



capacidade de produção dos serviços assistenciais, tanto pessoal como a estrutural, ainda não havia uma descrição pontual sobre dimensionamento do quadro funcional (Brasil; 1982)

No ano de 2002, a Portaria GM/MS nº 1.101/2002 determinou atualizar a antiga, Portaria MAPS nº 3.046/1986, para estabelecer os parâmetros de cobertura assistencial e atribuir a revisão periódica desses parâmetros para a Secretaria de Assistência à Saúde (Brasil, 2002).

Em 2006, foi definido o processo da Programação Pactuada e Integrada da Assistência em Saúde no âmbito do SUS por meio da Portaria GM/MS nº 1.097/2006, esta tratava de quantificar através de critérios e parâmetros das ações de saúde, objetivando organizar a rede de serviços, mantendo o princípio da transparência. Considera-se que o parâmetro de produtividade estimava também os recursos humanos, mas a portaria não definia nem estimava quantitativo de pessoal, portanto ainda não era descrito nenhuma legislação específica para o quadro funcional de enfermagem, menos ainda relacionada ao paciente oncológico (Brasil; 2006)

A Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA), na RDC Nº 63/2011, dispõe sobre os requisitos de boas práticas para os serviços de saúde, demandando sobre o estabelecimento de mecanismos de qualidade que tratem da estrutura, processo e resultados. Visando garantir a excelência e qualidade do atendimento prestado nas instituições de saúde o Art. 7º, I, II, descreve sobre os preceitos da legislação e regulamentos vigentes, relacionados a necessidade de quadro de pessoal qualificado, a estrutura e a capacidade física instalada que devem seguir aos quesitos com os recursos indispensáveis, tais como, ambientes identificados, equipamentos e materiais que fortaleçam e contemplam os critérios e processos da incorporação de novas tecnologias em saúde, apoiando as ações do ensino (Agência Nacional de Vigilância Sanitária, 2011)

A temática do dimensionamento de enfermagem é indispensável não só para o enfermeiro gestor como para os administradores na área da saúde, já que conhecer e estabelecer o quadro funcional adequado

para o atendimento do paciente oncológico interfere diretamente na qualidade assistencial e nos custos da instituição. (Monteiro; Spiri, 2016)

Neste contexto, o conhecimento técnico-científico através de critérios bem estabelecidos que propiciem uma parametrização com embasamento do dimensionamento de enfermagem no atendimento especificamente do paciente oncológico, possibilita que se atendam a necessidades institucionais e ainda possa se combater a precarização na atenção à saúde prestada a esses indivíduos (Vandresen; Pires; Lorenzetti; 2018)

No que tange a legislação do quadro funcional de enfermagem que presta atendimento ao paciente oncológico, percebe-se uma carência de instrumentos que possibilitem uma real avaliação de cada setor que relacionado a assistência a esses indivíduos, para Santos e Gaidzinski (2019), se formos estabelecer um processo empírico de dimensionamento da enfermagem, devemos considerar a missão da instituição, os recursos materiais e tecnológicos, o grau de dependência dos pacientes, o perfil da equipe bem como as atribuições de cada categoria.

Corroborando essa definição anterior, Moraes *et al.* (2021), refere que o Planejamento e Dimensionamento da Força de Trabalho em Saúde (PDFTS) trata-se de um processo que torna capaz a avaliação de forma sistemática e continua das necessidades da força de trabalho, provendo informações, como o número adequado de trabalhadores para que seja possível desempenhar as atividades necessárias no cuidados desses pacientes, levando em consideração os objetivos estratégicos e não deixando de atentar para as políticas da instituição. Estabelecer critérios que possibilitem a estimativa de pessoal, demanda considerar as características da instituição e do serviço de enfermagem, considerando à filosofia, objetivos, missão, e propostas assistenciais, sendo estes aspectos relevantes a serem determinado na previsão de pessoal.

Na área da oncologia, encontramos pacientes com grande especificidade, bem como tratamentos, cuidados e situações adversas que demandam dos profissionais de enfermagem uma formação especializada, visando conhecimento técnico científico que capacite para

exercer tal função. A Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) nº581/2018 regulamenta sobre a especialização do enfermeiro por áreas, contemplando a especialização em enfermagem em oncologia (Conselho Federal de Enfermagem, 2018)

A complexidade do paciente oncológico já está bem descrita na literatura, haja visto, que esses sujeitos em decorrência de sua patologia e dos tratamentos utilizados para tanto, necessitam de uma visão abrangente considerado seus múltiplos aspectos, biopsicossociais e espirituais. O tratamento do câncer é permeado por diversas etapas que podem ocorrer durante um longo período, sendo as principais modalidades: cirurgia, quimioterapia e radioterapia, responsáveis por efeitos adversos e toxicidades importantes e específicas (Souza *et al.*, 2017).

A assistências a esses pacientes requer conhecimento e cuidados diferenciados que refletem diretamente na carga de trabalho de enfermagem, se tornado necessário estratégias que venham identificar esta carga, possibilitando a realização do correto dimensionamento que busque segurança do paciente bem como a qualidade da assistência prestada (Souza *et al.*, 2017).

No âmbito do tratamento ao paciente oncológico, somos permeados por várias áreas de atendimento que apresentam diferentes necessidade na prestação de cuidados, como: ambulatório de quimioterapia, Hospital Dia, internação, radioterapia, bloco cirúrgico, unidade de tratamento Intensivo, cuidados paliativos e Unidade de Transplante de Medula Óssea, a legislação traz definições do quadro funcional para algumas áreas, mas não contempla todas com o olhar específico para o paciente oncológico, que certamente traz consigo demandas diferenciadas (Silva *et.al*, 2017).

Poder delimitar as atribuições de cada unidade e de seus integrantes, precede inclusive, a observação de tempo necessário para as atividades de cada profissional. Esta delimitação de atribuições entre o enfermeiro e o restante da equipe resultará, portanto na qualidade e na eficácia da assistência que o serviço almeja (Silva *et.al*, 2017).

A Resolução do Cofen nº 569/2018 descreve sobre a regulamentação da atuação e competência dos profissionais de enfermagem relacionado a quimioterapia antineoplásica, discorrendo sobre a competência do enfermeiro em prestar assistência, supervisionar, executar e avaliar todas as atividades de enfermagem em tratamento quimioterápico (Conselho Federal de Enfermagem, 2018)

Percebe-se a necessidade de um reconhecimento e implementação de práticas inovadoras na gestão que possibilitem instrumentalizar e assim gerir de forma adequada os recursos humanos necessários para promoção de uma assistência de excelência. Não possuir instrumentos de gestão de serviços de saúde, possibilita o não reconhecimento das reais necessidades dos indivíduos, atendidos, bem como a utilização e gerenciamento de forma equivocada dos insumos, recursos tecnológicos e humanos, afetando o que se estima de quantitativo de profissionais necessários para as necessidades dos pacientes (Vandresen; Pires; Lorenzetti, 2018)

Na ausência de parâmetros oficiais para a regulamentação do dimensionamento de profissionais de Enfermagem no país, foi estabelecida a Resolução COFEN nº 189/96, em março de 1996, a qual foi atualizada pela Resolução nº 293/2004, com base na teoria do CPP, e, atualmente, substituída pela de nº 543/2017 devido aos avanços ocorridos nos níveis de complexidade do sistema de saúde e às mudanças nas necessidades da população. Relativo ao quadro funcional de enfermagem, a referida resolução de 2017 propôs o cálculo do dimensionamento de trabalhadores de enfermagem, inclusive para ambulatorios (Conselho Federal de Enfermagem, 2017).

Mesmo com a regulamentação do quadro, faz-se necessário o desenvolvimento de instrumentos específicos para avaliação da complexidade do atendimento e gasto de horas por parte dos profissionais de enfermagem com paciente oncológico e todas as suas especificidades (Conselho Federal de Enfermagem, 2017).

Tratando-se do câncer e sua magnitude, devido ser considerado atualmente um problema de saúde pública, social e conseqüentemente

econômica, verifica-se a escassez de estudos que propiciem adequações a legislação referente ao dimensionamento de pessoal de enfermagem, mesmo que esteja claro que tal lacuna possa gerar reflexos diretamente na segurança do paciente e na qualidade dos serviços de saúde prestados. (Silva; Moreira, 2018)

Conhecer e poder classificar adequadamente a complexidade dos cuidados necessários ao atendimento dos pacientes oncológicos contribui de forma importante na identificação do perfil dos sujeitos atendidos, bem como dos procedimentos e tempo que será preciso dispensar para seus cuidados. O gerenciamento do cuidado está atrelado a possibilidade de um serviço de qualidade e conseqüentemente torna possível alcançar os princípios do SUS e da Política de Atenção Oncológica. (Silva *et al.*, 2017)

## Referencias

Agência Nacional De Vigilância Em Saúde. **RESOLUÇÃO-RDC Nº 63**, de 25 de novembro de 2011. Disponível em: [https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063\\_25\\_11\\_2011.html](https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/anvisa/2011/rdc0063_25_11_2011.html) Acesso em: 21 agosto 2023

BRASIL. [Constituição (1988)]. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm) Acesso em: 21 agosto 2023;

BRASIL. Lei 8.080, de 19 de setembro de 1990. Dispõe sobre as condições para a promoção, proteção e recuperação da saúde, a organização e o funcionamento dos serviços correspondentes e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 19 set. 1990a. Seção 1. Acesso em: 24 agosto 2023.

BRASIL. **Portaria Ministério da Saúde nº 1.097 de 22 de maio de 2006**. Define a Programação Pactuada e Integrada da Assistência em Saúde como um processo instituído no âmbito do Sistema Único de Saúde, onde são definidas e quantificadas as ações de saúde para a população residente em cada território, bem como efetuados os pactos Inter gestores para garantia de acesso da população aos serviços de saúde. 2006b. Acesso em 23 de agosto 2023.

BRASIL. MPAS. **Portaria nº 3.046 de 20 de julho de 1982**. Define sobre as normas de convênios de assistência em saúde. Acesso em 23 de agosto 2023.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução COFEN 569/2018**. Aprova o Regulamento Técnico da Atuação dos Profissionais de Enfermagem em Quimioterapia Antineoplásica. Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-no-0569-2018\\_60766.html](http://www.cofen.gov.br/resolucaocofen-no-0569-2018_60766.html). Acesso em: 22 de agosto 2023

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. Resolução COFEN n° 581, de 11 de julho de 2018. Atualiza no âmbito do Sistema Cofen/Conselhos Regionais de Enfermagem, os procedimentos para Registro de Títulos de Pós-Graduação Lato e Stricto Sensu concedido a Enfermeiros e aprova a lista das especialidades. **Diário Oficial da União** 2018; 18 jul.

CONSELHO FEDERAL DE ENFERMAGEM. **Resolução n.º 543, de 18 de abril de 2017**. [Internet] [acesso em 22 de agosto de 2023]; Disponível em: [http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017\\_51440.html](http://www.cofen.gov.br/resolucao-cofen-5432017_51440.html). Acesso em: 22 de agosto 2023.

DOMENICO, E.B.L. A complexidade do cuidado em oncologia: desafios atuais e futuros. **Acta Paulista Enfermagem**, v. 29, n. 3, p. 3-5, 2016. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201600034>. Acesso em: 22 agosto 2023.

MACEDO, A.B.T.; SOUZA, S.B.C.; FUNCKE, L.B.; MAGALHÃES, A.M.M.; RIBOLDI, C.O. Sistematização de um instrumento de classificação de pacientes em um hospital universitário. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 22, p. e-1152, 2018. Disponível em: <http://www.dx.doi.org/10.5935/1415-2762.20180073>. Acesso em: 22 de agosto 2023.

MONTEIRO, L.M.; SPIRI, W.C. Indicadores de qualidade e carga de trabalho uma revisão integrativa em enfermagem. **Revista Mineira de Enfermagem**, v. 20, p. e936, 2016. Disponível em: <https://cdn.publisher.gn1.link/remee.org.br/pdf/e936.pdf>. Acesso em: 22 de agosto 2023.

MORAES, R.M.R.; NISHIYAMA, J.A.P., BÁO, A.C.P.; COSTA, F.M.; ALDABE, L.N.; OLIVEIRA, J.L.C. Dimensionamento de pessoal de enfermagem em unidades de internação clínica, cirúrgica e pediátrica. **Texto Contexto Enfermagem**, v. 30, 2021. <http://dx.doi.org/10.1590/1980-265X-TCE-2020-0377>. Acesso em: 22 de agosto 2023.

PEREIRA, B.S.L. **Aplicabilidade do Nursing Activities Score em uma Unidade De Terapia Intensiva Oncológica De Adultos**. [Trabalho de Conclusão de Curso]. Rio de Janeiro: Centro Universitário Celso Lisboa, Curso de Pós-graduação em Enfermagem Oncológica, 2020.

SANTOS, D. V.; GAIDZINSKI, R. R. Dimensioning of nursing staff in outpatient chemotherapy: application of the Workload Indicators of Staffing Need. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, São Paulo, v.

53, e03456, 2019. Disponível em: [http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S0080-62342019000100429&lng=en&nrm=iso](http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0080-62342019000100429&lng=en&nrm=iso). Acesso em: 22 agosto 2023.

SILVA, J.B.; MOREIRA, S.D.; APOLINÁRIO, P.P.; VIEIRA, A.P.G.; SIMMELINK, V.L.M.S.; SECOLI, S.R. et al. Carga de trabalho de enfermagem em unidade de internação de onco-hematologia. **Enfermería Global**, v. 16, n. 8, p. 24-55, 2017 Disponível em: [http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n48/pt\\_1695-6141-eg-16-48-00024.pdf](http://scielo.isciii.es/pdf/eg/v16n48/pt_1695-6141-eg-16-48-00024.pdf). Acesso em: 22 de agosto 2023.

SILVA, L.G.; MOREIRA, M.C. Grau de complexidade dos cuidados de enfermagem: readmissões hospitalares de pessoas com câncer de mama. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 39, p. e20180015, 2018. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180015>. Acesso em: 22 de agosto 2023.

SOUSA, R. M.; ESPÍRITO SANTO, F. H.; PINHEIRO, F. M. Estudo de caso sobre as demandas de cuidados de enfermagem de pacientes onco-hematológicos hospitalizados. **Revista de Enfermagem da UFPE on line [SI]**, v. 11, n. 10, p. 3796- 3806, out. 2017. Disponível em: <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/25190/24295>. Acesso em: 22 agosto 2023.

VANDRESEN, L.; PIRES, D.E.P.; LORENZETTI, J.; ANDRADE, S.R. Classificação de pacientes e dimensionamento de profissionais de enfermagem: contribuições de uma tecnologia de gestão. **Revista Gaúcha Enfermagem**, v. 39, n. 0, p. e20170107, 2018. <http://dx.doi.org/10.1590/1983-1447.2018.2017-0107>. Acesso em: 22 agosto 2023.

## **CAPÍTULO 5: COMPLEXIDADE DOS CUIDADOS EM ONCOLOGIA**

A complexidade do cuidado em oncologia é um fator preocupante pois impacta em dimensionamento de pessoal adequado para atendimento com qualidade e segurança. Na literatura sobre escalas para oncologia é escassa (Silva, *et al.*, 2018).

Um estudo realizado no sul do Brasil sugere a utilização do Sistema de Classificação de Pacientes de Perroca, com a construção de parâmetros apropriados para cada clientela, e destaca a importância de estabelecer critérios de avaliação padronizados para reduzir subjetividade entre avaliadores ao classificar os indicadores essenciais de cuidados. Neste estudo, a autora do instrumento endossou a importância de se elaborar parâmetros para padronizar a aplicação da escala, sem alterar a versão original, a qual contém indicadores conforme as necessidades básicas (Macedo *et al.*, 2018).

O emprego do sistema de classificação (SCP) surge como uma ferramenta de cuidado de enfermagem exigido por cada paciente, seja em cuidado direto ou indireto, e para determinar a equipe de profissionais de enfermagem necessária para atentar aos pacientes de acordo com seu grau de dependência (Macedo *et al.*, 2018).

Um outro instrumento, o *Nursing Activities Score* foi adaptado para pacientes oncológicos em uma pesquisa desenvolvida em São Paulo. Este instrumento mede horas de cuidado de enfermagem e é utilizado no tratamento intensivo e emergências, mas também pode ser usado em outras áreas (Silva, *et al.*, 2018).

Sabe-se que o quantitativo de pessoal deve ser baseado na classificação de pacientes e os instrumentos servem para auxiliar a dimensionar as necessidades reais de cada área, melhorando também a assistência dos pacientes oncológicos (Fugulin *et al.*, 2016).

A avaliação do enfermeiro para classificação dos cuidados é utilizada desde Florence Nightingale, quando essa avaliava os pacientes conforme sua complexidade de cuidado, para melhor direcionamento dos recursos disponíveis e de pessoas. Nessa época, traziam os pacientes



para próximo da equipe de enfermagem, assim prestando maior atenção aos que precisavam de maior manejo (Alward, 1983). As ferramentas atuais, com classificações e caracterizando a dimensão de cuidado que o paciente necessita possibilita equilibrar os recursos financeiros, materiais e pessoais (Trettene *et al.*,2015).

A carga de trabalho da enfermagem está relacionada à qualidade e segurança da assistência prestada. Dessa forma, utilizar ferramentas que possibilitam direcionar o número adequado de profissionais aos locais que realmente necessitam, otimizar o cuidado e minimizar situações de descontentamento, sobrecarga física e psíquica, absenteísmo e estresse, melhora o processo assistencial (Trettene *et al.*,2015).

Os líderes de equipes de enfermagem na atualidade necessitam implementar práticas de gestão que possam auxiliar no dimensionamento de recursos humanos, promovendo assim melhor qualidade assistencial aos pacientes (Fuguli, *et al.*, 2016).

Por vezes, os recursos são mal gerenciados, por falta de instrumentos que possam reconhecer as necessidades dos pacientes de forma a direcionar os materiais, recursos tecnológicos e pessoas para os pacientes adequados, com o tempo de exposição adequado (Andrade *et al.*, 2012).

Andrade (2012) aplicou o Sistema de Classificação de Pacientes em uma unidade de oncológica pediátrica, para avaliar o grau de reprodutividade entre os avaliadores e se atende a integralidade do paciente em questão. A motivação para a execução desse estudo foi a inexistência de instrumento específico para pacientes oncológicos pediátricos, sendo necessário a sistematização dos processos, para melhor qualidade da assistência prestada.

Como resultado da aplicação da escala de classificação dos pacientes oncológicos pediátricos, evidenciou que a ferramenta utilizada foi de fácil aplicação, com alta reprodutividade Inter avaliadores. Porém, o estudo propôs que a escala tivesse acréscimo de indicador de neutropenia febril, para melhor classificação das complexidades. Além disso, quanto à limitação do estudo, sugere que a escala possa ser

aprimorada com maiores investigações e aplicabilidades, a fim de criar parâmetros comparativos (Andrade *et al.*, 2012).

Alguns estudos realizados enfatizam a relevância das escalas e avaliações. Silva e Moreira (2018) avaliaram o grau de complexidade dos cuidados de enfermagem de pacientes com câncer de mama readmitidos na oncologia clínica, utilizando a classificação de pacientes de Perroca. Neste, puderam identificar que os pacientes readmitidos em 30 dias após alta eram predominantemente semi-intensivos e intensivos, seguidos por cuidados intermediários. O estudo conclui que classificar o grau de complexidade e o gerenciamento do cuidado em pacientes oncológicos apoiam a realização da integralidade do cuidado, proposta pelas Políticas de Atenção Oncológica.

Fernandes *et al* (2022) avaliaram em unidade clínica de internação utilizando o Sistema de Classificação de Fugulin e concluíram que o instrumento foi importante como ferramenta para identificar as necessidades dos pacientes, melhorando o conhecimento dos profissionais sobre o perfil dos atendimentos e necessidades de dimensionamento de pessoal, organização da escala assistencial, direcionamento das condutas, cuidado e segurança do paciente e trabalhadores.

Manzan *et al.*, (2022), utilizaram o mesmo instrumento em pacientes oncológicos internados. Ao término do estudo houve a percepção da necessidade de maiores discussões sobre o sistema de dimensionamento de enfermagem na área da oncologia e escalas que possam representar a real situação do cuidado. Os autores reforçam que atualmente não há instrumento de avaliação de grau de complexidade do cuidado oncológico específica.

Em 2014, um estudo realizado na Universidade de São Paulo (USP), analisou as publicações nacionais acerca do tema de utilização de instrumentos de classificação dos pacientes, identificando que algumas finalidades das escalas de classificação permanecem inexploradas (Abreu, *et al.*, 2014).

Os autores da USP citam como exemplo estudos realizados na Suécia e Finlândia. Na Suécia, a preocupação estava entre a relação de custos com o cuidado de enfermagem versus as necessidades de pessoal. Utilizou-se na época a escala denominada “Zebra” permitindo calcular custo de pessoal por paciente/ dia, ao invés de padronização dos custos (Levenstam, *et al.*, 1997; Abreu, *et al.*, 2014).

Neste mesmo sentido, foi realizado um segundo estudo posteriormente, aprimorando a classificação do sistema Zebra no Hospital Universitário de Lund, no departamento de oncologia. Onde permite-se calcular a distribuição das atividades de enfermagem (enfermeiros e auxiliares) nas 24 horas e o total de tempo de cuidado por paciente e categoria do cuidado. Mantendo no sistema Zebra os cálculos de custos de enfermagem por internação do paciente e as necessidades de pessoal, assim como no primeiro estudo da escala (Levenstam, *et al.*, 1997; Abreu, *et al.*, 2014).

Na Finlândia, utiliza-se o instrumento Rafaela, propondo uma visão holística e na gestão de recursos humanos. No estudo realizado, a alocação de recursos foi otimizada, quando utilizado o equilíbrio entre as necessidades de cuidados dos pacientes e os recursos disponíveis de enfermagem. Demonstrando que a classificação fornece uma base racional, sistemática, objetiva, baseada em evidências para melhor gestão de recursos humanos e tomada de decisões (Fagerstrom, 2009).

Em 2016 foi realizada a validação preditiva do sistema Rafaela, para testar se a mortalidade hospitalar poderia ser prevista pela otimização da carga de trabalho de enfermagem. O resultado do estudo demonstrou-se positivo na utilização da escala para esse objetivo (Junttila et al., 2016).

Diante dos estudos apresentados, tratando do cenário oncológico, mensurar as demandas de cuidado dos pacientes é fundamental para instrumentalizar as lideranças, para otimização dos recursos que interferem no cuidado junto ao paciente, tanto de forma direta quanto indireta.

É importante salientar que a sensibilização da equipe é fundamental para o processo de sistematização e classificação de complexidade do cuidado, visto que envolve a avaliação de cada profissional enfermeiro, assim representando a capacidade funcional adequada de cada paciente (Manzan *et al.*, 2022).

### Referências

ABREU, S.P.; POMPEO, D.A.; PERROCA, M.G. Use of patients' classification instruments: analysis of the brazilian production of knowledge. *Rev esc enferm USP* [Internet]. 2014Dec;48(6):1111-8. Available from: <https://doi.org/10.1590/S0080-623420140000700020>

ALWARD, R.R. Patient classification systems: the ideal vs reality. *J Nurs Adm.* 1983;13(2):14-9.

ANDRADE, S, SERRANO, S.V.; NASCIMENTO M.S.A.; PERES, S.V.; COSTA, A.M.; LIMA, R.A.G. Avaliação de um instrumento para classificação de pacientes pediátricos oncológicos. *Rev Esc Enferm USP.* 2012;46(4):816-21. <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-62342012000400005> PMID:23018388.

FAGERSTROM, L. Evidence-based human resource management: a study of nurse leaders' resource allocation. *J Nurs Manag.* 2009;17(4):415-25.

FERNANDES, L.S.; FERNANDES, G.A.B.; REIS V.N.; GAZOLA, P.R.F.; DUTRA, H.S. Classificação da complexidade da assistência de enfermagem em unidade de internação clínica. *Rev. Enferm. Atual In Derme* [Internet]. 5º de setembro de 2022 [citado 20º de agosto de 2023]; 96(39): e-021292. Disponível em: <https://revistaenfermagematual.com/index.php/revista/article/view/1396>

FUGULIN, F.M.T.; OLIVEIRA, J.L.C.; NICOLA, A.L.; ARAÚJO, A.S.S.; MARINHO, A.M.; CANAVEZ, C.M.; et al. Dimensionamento de profissionais de enfermagem: implicações para a prática assistencial. *Divulgação em Saúde para Debate* [Internet]. 2016;(56):126-33. Disponível em: [https://www.researchgate.net/publication/311753919\\_Dimensionamento\\_de\\_profissionais\\_de\\_enfermagem\\_implicacoes\\_para\\_a\\_pratica\\_assistencial](https://www.researchgate.net/publication/311753919_Dimensionamento_de_profissionais_de_enfermagem_implicacoes_para_a_pratica_assistencial)

JUNTILA, J.K.; KOIVU, A.; FAGERSTROM, L.; HAATAINEN, K.; NYKANEN, P. Hospital mortality and optimality of nursing workload: A study on the predictive validity of the RAFAELA Nursing Intensity and Staffing system. *Int J Nurs Stud.* 2016 Aug;60:46-53. doi: 10.1016/j.ijnurstu.2016.03.008. Epub 2016 Mar 17. PMID: 27297367.

LEVENSTAM, A.K.; ENGBERG, I.B. How to translate nursing care into costs and staffing requirements: part two in the Zebra system. *J Nurs Manag.* 1997 Mar;5(2):105-14. doi: 10.1046/j.1365-2834.1997.00246.x. PMID: 9146210.

MANZAN, L.O.; CONTIM, D.; RAPONI, M.B.G.; PAN, R.; RESENDE, I.L.; PEREIRA, G de A. Classificação do nível de complexidade assistencial dos pacientes em hospital oncológico. *Esc Anna Nery* [Internet]. 2022; 26:e20210450. Available from: <https://doi.org/10.1590/2177-9465-EAN-2021-0450pt>

SILVA, L.G.; MOREIRA, M.C. Grau de complexidade dos cuidados de enfermagem: readmissões hospitalares de pessoas com câncer de mama. *Rev Gaúcha Enferm* [Internet]. 2018;39:e20180015. Available from: <https://doi.org/10.1590/1983-1447.2018.20180015>

TRETTENE, A.S.; LUIZ, A.G.; RAZERA, A.N.R.; MAXIMIANO, T.O.; CINTRA, F.M.R.N.; MONTEIRO, L.M. Carga de trabalho de enfermagem em Unidade de Terapia Semi intensiva especializada: critérios para dimensionamento de pessoal. *Rev Esc Enferm USP.* 2015, v. 49, n.6 p.960-966.

## **SOBRE OS AUTORES**

### **Grasiele Costa Rodrigues**

Enfermeira. Especialista Dermatologia, Urgência, Emergência e Trauma, em Auditoria em Saúde e em DRG (Diagnosis Related Groups). Consultora em amamentação, habilitada em laserterapia no tratamento de feridas e em ozonioterapia aplicada aos tratamentos das disfunções sistêmicas, articulares e estética. Sócia proprietária da RC Enfermagem para Você e da RC Educação.

### **Marcia Godoy Cambraia**

Enfermeira. Habilitada em laserterapia e em Cateter Central de Inserção Periférica (PICC). Membro do grupo de pele da Santa Casa. Enfermeira assistencial na Santa Casa, Hospital São José.

### **Mariane Dresch**

Enfermeira. Especialista em Saúde do Adulto e do Idoso. Educadora e Consultora em Amamentação, pela UCSF, Califórnia-EUA. Enfermeira assistencial área clínica e geriátrica do Hospital de Clínicas de Porto Alegre.

### **Michele da Rosa Costa**

Enfermeira. Especialista em Onco-hematoLOGIA. Enfermeira assistencial do Centro de Oncologia e Infusões da Unimed Porto Alegre

### **Thais Reis de Lima**

Enfermeira. Mestre em saúde e desenvolvimento humano. Especialista em Oncologia, em Hematologia e Imunologia e MBA em Gestão e Negócios da Saúde. Enfermeira do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.

### **Tiago Rafael da Silveira Meller**

Enfermeiro. Especialista em Oncologia. Enfermeiro assistencial do Centro de Oncologia e Infusões da Unimed Porto Alegre

### **Tiani Godinho da Silva**

Enfermeira. Especialista em Oncologia e Estomoterapia. Enfermeira do Serviço de OncoHematologia do Hospital de Clínicas de Porto Alegre, RS.

### **Vanessa Bennemann**

Enfermeira. Especialista em Urgência e Emergência, UTI adulto, Assistência Pré-hospitalar (APH); Mestre em Ciências Médicas - Univates

### **Andreia Barcellos Teixeira Macedo**

Enfermeira. Mestre e Doutora em Enfermagem. Especialista em Saúde Pública, Saúde Ocupacional e Dermatologia. Pesquisadora do Grupo Interdisciplinar de Saúde Ocupacional da UFRGS. Proprietária da

Empresa Andréia Barcellos Assessoria em Enfermagem, Escrita Científica e Aprimoramento Curricular. Tutora do Instituto Publicações Acadêmicas.

Autor correspondente:

**Andreia Barcellos Teixeira Macedo**

Email: [abtmacedo@gmail.com](mailto:abtmacedo@gmail.com)

@pesquisahealth





# Compreendendo a complexidade do cuidado em Oncologia

Considerado um problema de saúde pública no mundo, o câncer é umas das principais causas de morte, correspondendo, na maioria dos países, como primeira ou à segunda causa de morte prematura, antes dos 70 anos. A equipe de enfermagem desempenha papel essencial nos cuidados aos pacientes com câncer. Seu envolvimento abrange desde o aspecto clínico até o emocional, ajudando a melhorar a qualidade de vida dos pacientes e proporcionando apoio durante sua jornada de tratamento e recuperação.

Autores

Home Editora  
CNPJ: 39.242.488/0002-80  
[www.homeeditora.com](http://www.homeeditora.com)  
[contato@homeeditora.com](mailto:contato@homeeditora.com)  
Av. Augusto Montenegro, 4120 - Parque Verde, Belém - PA, 66635-110

